

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO

FABIANA MARQUES GENEROSO

AS POSSIBILIDADES DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE

CRICIUMA

2014

FABIANA MARQUES GENEROSO

AS POSSIBILIDADES DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduação no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Angélica Neumaier

CRICIUMA

2014

FABIANA MARQUES GENEROSO

AS POSSIBILIDADES DO CORPO NA CONTEMPORANEIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de graduação no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 24 de Junho de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Angélica Neumaier – Especialista em Ensino da Arte - (UNESC) - Orientadora

Prof. Alan Figueiredo Cichela – Especialista em Educação Estética – Arte e
Perspectivas Contemporâneas - (UNESC)

Prof. Izabel Cristina Marcílio Duarte - Especialista em Ensino da Arte - (UNESC)

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre me apoiou e me motivou, e que mesmo distante não me deixou desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria em primeiro lugar de agradecer a Deus que guiou meus passos até aqui, que me fortaleceu e me fez permanecer confiante em cada dificuldade me fazendo levantar a cabeça e pensar no futuro em todas diversas vezes que fiquei desanimada no meio da jornada.

Agradecer em especial a minha mãe que sempre permaneceu ao meu lado me apoiando, me dando força pra seguir adiante, que foi pai e mãe ao mesmo tempo, que sempre foi guerreira, lutando e fazendo de tudo para nos dar condições de estudar e ter uma formação na qual ela não pode ter. Agradecer por ela ter nos ensinado dentro de casa que o conhecimento ninguém poderá tirar de nós, e por todas as vezes que em meio ao desânimo ela encontrou palavras de coragem que me fizeram seguir adiante, não só por mim, mas também por ela.

Gostaria também de agradecer ao meu esposo Eduardo, que esteve ao meu lado me apoiando, me ajudando, sendo compreensivo nos meus momentos de preocupações, e principalmente que me amou mesmo nos momentos em que precisei estar ausente para me dedicar horas e finais de semana a fio sobre os livros.

Gostaria de agradecer em especial também a minha amiga e irmã de coração Renata, por me ouvir não só agora, mas que principalmente neste semestre se encontrou sempre disposta a me compreender e me trazer palavras de apoio e motivação nos momentos que precisei de um ombro amigo pra desabafar.

Gostaria de agradecer a professora/orientadora Angélica por sua infinita paciência, tranquilidade e grandiosa sabedoria em cada orientação, e principalmente pelo seu grandioso coração com cada um dos orientandos.

Gostaria de agradecer a todos os professores e corpo docente do curso de Artes Visuais que contribuíram para que eu pudesse chegar aqui e ver o mundo artisticamente de uma maneira melhor, que me fizeram acreditar que os meus maiores sonhos só dependem de mim pra acontecer.

A todos o meu MUITO OBRIGADO!

“No mundo contemporâneo não é mais possível estabelecer e fixar identidades”

Cocchiarale

RESUMO

Esta pesquisa possui como foco principal proporcionar uma reflexão sobre as possibilidades do corpo dentro da sociedade contemporânea. Trata-se de uma pesquisa sobre as possibilidades do corpo como fonte para produções artísticas contemporâneas. Este trabalho de conclusão de curso trata de assuntos relacionados ao corpo desde costumes e culturas, como também aborda a vaidade excessiva, estética e corpo ideal vendido pelas mídias, aplicações de intervenções sob o corpo como escarificação, implantes entre outros. Trago na pesquisa algumas obras onde exemplificam o uso do corpo dentro das artes desde o Antigo Egito e Antiga Grécia até os dias atuais na arte contemporânea. Trabalho com alguns artistas contemporâneos que exploram as possibilidades do próprio corpo como fonte de matéria-prima para produção das artes e que muitas vezes trabalham com aplicações e intervenções cirúrgicas, piercing, entre outros acessórios estéticos corporais, como também algumas culturas que possuem rituais onde a mutilação no corpo sendo visto como um símbolo positivo. Todas essas referências são fundamentais como inspiração para que eu realize uma produção artística contemporânea onde o corpo também será o foco principal e que possui o intuito de causar reflexão geral ao público.

Palavras-Chave: Corpo. Arte contemporânea. Possibilidade. Sociedade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|--------------------------------------|
| Figura 1: “A fonte” de Duchamp | 19 |
| Figura 2: Pintura encontrada no interior da pirâmide de Tutânkamon..... | 21 |
| Figura 3: Paredes do interior da pirâmide da rainha Meresankh-iii mulher do faraó Khafra..... | 22 |
| Figura 4: Sarcófago egípcio | 22 |
| Figura 5: Arte sob o sarcófago Egípcio | 23 |
| Figura 6: Múmia Egípcia | 23 |
| Figura 7: Elizabeth Taylor como Cleópatra | 24 |
| Figura 8: Laocoonte e seus filhos..... | 25 |
| Figura 9 : Landsknecht. Gravura de Daniel Hopfer, 1530 | 28 |
| Figura 10: Modelo de rufo usado por La infanta Isabel Clara Eugenia, 1579 – Alonso Sánchez Coelho | 28 |
| Figura 11: Modelo de corpete usado nas décadas de 1500 á 1550..... | 29 |
| Figura 12: Modelo de Anágua usado nos anos de 1500 | 30 |
| Figura 13: Codpiece usado pelo imperador Carlos V em obra de Ticiano, 1532 | 31 |
| Figura 14: Isabelle na campanha Nolita | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 15: Praticante de fisiculturismo | 34 |
| Figura 16 : Aplicação de piercing sob o corpo..... | 34 |
| Figura 17: Modelo argentina Sabrina Sabrock, siliconada | 34 |
| Figura 18: Escarificação africana feminina..... | 37 |
| Figura 19: Escarificação africana masculina | 37 |
| Figura 20 : Kiki Montparnasse, 1924, França, Man Ray | 39 |
| Figura 21 : O nascimento de Vênus, 1486, Sandro Botticelli | 41 |
| Figura 22: Marina Abramovic em performance contra a brutalidade do regime da época | 42 |
| Figura 23: Marina Abramovic, Rhytmo O, 1974 | 42 |
| Figura 24: Projeto da fotógrafa Jade Beall, que ajuda mães a aceitar seu corpo no pós-parto. | 43 |
| Figura 25: Projeto da fotógrafa Jade Beall, que ajuda mães a aceitar seu corpo no pós-parto. | 44 |
| Figura 26: Nu descendo a escada, Duchamp, 1912 | 45 |
| Figura 27: “Duchamp descendo uma escada”..... | 45 |
| Figura 28: Nu descendo a escada, Priscila dos Anjos | 46 |
| Figura 29: “Do que se sabe” Priscila dos Anjos e Sérgio André, Joinville, 2009. | 46 |
| Figura 31: Do que se sabe, Priscila dos Anjos e Sérgio André, Joinville, 2009..... | 47 |
| Figura 32 : Gestante triste por achar que está muito gorda | 49 |
| Figura 33: Obra - O corpo real descendo a escada | 52 |
| Figura 34: Botton a partir da obra " Corpo ral na escada"..... | 54 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. METODOLOGIA | 15 |
| 3. ISTO É ARTE?..... | 17 |
| 4. CORPO COMO SUPORTE DA ARTE | 21 |
| 5. CORPO E A MODA | 27 |
| 6. O CORPO NA FOTOGRAFIA..... | 39 |
| 7. MINHAS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS PARA PRODUÇÃO DA OBRA..... | 41 |
| 8. POÉTICA PESSOAL | 48 |
| 9. CONCLUSÃO | 555 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 577 |
| REFERÊNCIAS DIGITAIS | 588 |

1 INTRODUÇÃO

Os assuntos que relacionam a imagem do corpo ainda carregam diversos tabus e pré-conceitos nos dias atuais, sendo eles originados pelos mais simples e complexos motivos. Com a diversidade de culturas e costumes encontrados, hoje o corpo ideal é indiretamente “vendido” para a sociedade através de imagens e mídias publicitárias sem que ao menos seja percebido, e quanto menos se percebe, acaba-se vivendo aquilo e para aquilo.

Diversas pessoas não aceitam o seu corpo por não ser igual o corpo ideal que lhes foi vendido, por não ser magro, esbelto e vestir 38 como a mídia diz que todos devem ser, gerando a baixa auto-estima, exclusão dos grupos sociais, e até mesmo o bullying seja na escola, na rua, ou até mesmo dentro da própria casa. Isso acontece com as pessoas que não possuem tais medidas/altura estipuladas pelas mídias.

Entre essas pessoas que não aceitam o seu próprio corpo por não ser o “ideal” estipulado pela sociedade inserem-se também aquelas que possuem marcas adquiridas através de uma intervenção cirúrgica, um acidente, uma doença, enfim, que possuam cicatrizes com tamanhos significativos que possam estar lhes causando vergonha, existem aquelas que são adeptas a tatuagens, ou piercing sob o corpo e que conseqüentemente precisam sobreviver ao bullying em seu cotidiano, afinal não são apenas os que estão acima de peso que sofrem pelo descaso e não aceitação nos convívios sociais.

Hoje encontramos também aquelas pessoas que vivem cultuando o seu próprio corpo através de academia, suplementos, implantes, piercing, tatuagens e as mais diversas formas de modificação do próprio corpo fazendo isso não apenas uma vaidade e sim um estilo de vida.

O presente estudo tem como objetivo buscar nestas pessoas que estão fora do padrão do corpo “ideal” e torná-las matéria prima para a realização de uma produção artística contemporânea, onde o destaque será o seu corpo real, o corpo registrado sem manipulação de imagens, um corpo que não tenha sofrido nenhum tipo de intervenção ou alteração.

Ao tornar esse corpo matéria-prima para o desenvolvimento de uma produção artística o corpo e suas formas estão sendo colocados e expostos ao olhar crítico do público.

Através desta produção artística onde os corpos com suas formas naturais serão expostos em um nu artístico, deseja-se intencionalmente provocar no espectador uma inquietação pessoal e coletiva, é esperado provocar questionamentos no seu íntimo sobre o seu próprio corpo, lhes causar indagações sobre o que a sociedade manipula e nos faz viver, e quem sabe assim poder abrir uma nova possibilidade para a construção de um novo conceito sobre o corpo, sobre seus “padrões”, e principalmente contribuir para construção de um novo conceito do corpo enquanto arte, que o corpo pode ser arte, pode fazer parte da obra, ele pode ser a obra.

O interesse pelo tema da pesquisa iniciou-se de uma própria inquietação pessoal com relação ao corpo real e ao corpo ideal estipulado pela sociedade em que vivemos e também entender como é visto o corpo enquanto matéria prima para a aplicação das artes desde os séculos passados.

Foi delimitado como problema de pesquisa como provocar um novo olhar sobre a relação corpo e arte, e também contribuir para deixar em aberto a possibilidade de um novo conceito do espectador sobre como o corpo e arte podem caminhar juntos.

As questões norteadoras do projeto buscam entender quais as possíveis relações entre o corpo real, aquele que está fora do “padrão” com a arte, como a arte e o corpo trabalham juntos de uma forma única podendo ser expressos dentro de produções artísticas efêmeras ou não.

Inicialmente é apresentada a metodologia usada para moldar a pesquisa, e posteriormente abordarei no primeiro título devidamente intitulado como *Isto é arte?* O diálogo entre Coli e Nikos sobre os conceitos que nos levam a compreender e aceitar tais coisas encontradas no mundo da arte como arte. No capítulo o corpo como suporte da arte trago a origem da relação do corpo com a arte e como o corpo é usado como suporte da arte e que com base nas palavras de Pires é possível tornar mais concreto este novo olhar.

É apresentado também o papel importante do corpo dentro da moda o olhar sobre o uso do corpo, porém trago também a visão de Canton sobre o olhar curioso que a arte necessita. Pires trás a importância do corpo para a evolução da própria moda e a sociedade. Logo após o surgimento do corpo como suporte da arte e da moda, surge a fotografia, onde o corpo mais uma vez torna-se protagonista e ganha grande destaque.

Na poética pessoal é abordado o surgimento do meu interesse pela relação em comum entre o corpo, a moda e principalmente como peça fundamental para a arte. É apresentado desde projeto da fotógrafa Beal, como também a artista plástica Marina Abramovic com suas performances onde o corpo é o foco. Dentro da poética pessoal trago o processo de produção da obra com base na pesquisa em questão.

2. METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa faz-se necessário estabelecerem-se inicialmente os processos, suas etapas e métodos a serem desenvolvidos. Sendo assim, destacam-se alguns critérios que foram tomados como base para alcançar os objetivos finais.

É também parte muito importante a forma com que foi feito o planejamento do problema da pesquisa, como afirma Santaella destacado em Chuchman (1971:190, apud RUDIO, IBID.:45) “ *Planejar significa traçar um curso de ação que podemos seguir para que leve as nossas finalidades desejadas*”. Ou seja, faz-se necessário planejar os passos de uma produção científica e da investigação a ser feita.

Trata-se de um projeto de pesquisa onde procuro compreender os limites do corpo enquanto fonte de matéria-prima para a arte.

Este trabalho de TCC insere-se dentro da linha de pesquisa de Processos e Poéticas (criação, fazer, linguagens), onde é possível encontrar os projetos que abordam os fundamentos históricos, as tecnologias, os elementos e processos de criação, reflexão e poéticas das artes visuais estabelecidas dentro do curso.

E por tratar-se de um projeto de pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais, também será realizada uma produção artística através da fotografia.

O projeto trata-se de uma pesquisa exploratória, com procedimentos técnicos como: pesquisa bibliográfica, documental.

A pesquisa é desenvolvida com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2000, p.21) a pesquisa qualitativa “[...] *trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes.*” Será aplicado ao ponto de vista dos procedimentos técnicos o que se caracteriza por pesquisa bibliográfica e documental levantamento e pesquisa de campo.

Na pesquisa bibliográfica será baseada nos livros que já foram produzidos sobre o assunto que envolve o projeto. Insere-se dentro do levantamento e pesquisa de campo dos procedimentos técnicos a busca de voluntários dispostos a posar para fotografia onde irá colocar em evidência o corpo fora da forma “padrão” de corpo da sociedade para serem usadas como objeto de pesquisa do projeto.

A população alvo para o desenvolvimento do projeto deverá ter o corpo fora do padrão estipulado pela sociedade, ou seja, não ser magro com corpo sarado,

malhado etc. A pessoa voluntária deverá ser “fora de forma” e que também tenha uma afinidade com o assunto relacionado a aceitação do seu corpo, e que possivelmente venha até ser alvo de preconceito ou bullying pela sociedade.

Existem, pessoas que sentem incômodo com seu próprio corpo, assim como também existe aquelas pessoas que se orgulham de possuir um corpo malhado e fazer intervenções cirúrgicas em busca de um corpo perfeito, essas pessoas sentem prazer de viver cultuando o corpo.

E ainda existem aquelas pessoas que possuem cicatrizes em seu corpo que não sejam fáceis de cobrir durante o cotidiano, por exemplo, e que sentem incomodados com a presença diária muitas vezes de um trauma, de uma lembrança triste e que na maioria das vezes lhes causa baixa auto-estima, gerando a não aceitação de si mesmo.

Muito ao contrário dos povos africanos e de seus descendentes que usam a cicatriz como símbolo de orgulho e tradição dentro de algumas tribos.

Esses povos praticam a escarificação sobre a pele, que são marcas desenhadas no corpo com navalhas e que resultam em cicatrizes impressionantes, que variam desde os símbolos que possuem significados importantes para a tribo, como também por vaidade, para “embelezar” o corpo.

Porém, atualmente essa prática vem desaparecendo a cada dia como afirma o fotógrafo francês Lfforge *“Em parte, por causa de uma melhor educação e aumento do número de pessoas que se voltaram para o cristianismo, mas também porque é um sinal muito visível de pertencimento tribal em uma área que tem sofrido muitas disputas”*. O TCC iniciou-se em Março de 2014 e será finalizado em Junho de 2014 juntamente com a produção artística contemporânea que será desenvolvida à partir da pesquisa aqui realizada com pessoas que serão voluntárias para fotografar seu corpo.

Após a coleta de imagens será feito uma análise/seleção das mesmas para que possa ser utilizada como fonte de matéria-prima para o desenvolvimento de uma produção artística contemporânea. A obra trata-se de um nu artístico em preto e branco de pessoas “fora de forma” e que estarão sendo expostas ao olhar crítico e muitas vezes acomodado, de um público em geral que é consumidor do “corpo perfeito” vendido pela mídia.

3. ISTO É ARTE?

O corpo sempre esteve dentro da arte de uma maneira ou outra, em alguns dos movimentos artísticos mais conhecidos podemos encontrar corpos com mais destaques e outros nem tanto.

A arquitetura grega é um bom exemplo no qual podemos encontrar facilmente corpos em suas construções.

Mas inicialmente torna-se necessário buscar entender os conceitos que definem a arte ser arte.

Definir o que é arte é algo difícil, que ao primeiro pensamento entendemos que é um assunto que exige um profissional que possua um vasto conhecimento na área, porém, sabemos que definir arte é algo que não possui uma resposta pronta no sentido de uma definição.

É possível buscarmos uma resposta nos mais diversos meios, porém, corremos sempre o risco de encontrar diversas definições para o que é arte e nenhuma delas a definir verdadeiramente.

“Se buscarmos uma resposta clara e definitiva, decepcionamo-nos: elas são divergentes, contraditórias, além de freqüentemente se pretenderem exclusivas, propondo-se como solução única”. (COLI, 1990, p.7)

Ao partimos desse ponto de vista torna-se frustrante e desanimador buscar entender o que é arte. Mas COLI (1990, p.8) ainda afirma que

“Mesmo sem possuímos uma definição clara lógica do conceito, somos capazes de identificar algumas produções de cultura em que vivemos como sendo “arte”.

Em outras palavras o autor nos faz entender que mesmo sem ter o nível de conhecimento aprofundado sobre as artes é possível através da cultura em que vivemos reconhecer algumas artes.

Monalisa de Da Vinci, por exemplo, todos sabem que é uma obra de arte, até os mais leigos no assunto. Desde os mais leigos aos mais envolvidos com o mundo da arte, a nossa atitude diante de tal, é de prestar admiração da idéia que nos é proposta como “arte”.

Para entendermos melhor o que podemos definir ou não como arte tomamos como base o conceito previamente definido,

Segundo COLI (1990. p.8)

É possível dizer, então, que são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto podemos ficar tranqüilos: se não conseguirmos saber o que é arte, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas.

A arte não se define por si só, são necessários no mundo artístico instrumentos específicos que possam defini-las e caracterizá-la como arte em nosso meio, se não tudo poderia ser considerado arte partindo do princípio que as manifestações de atividade humana são arte. Existem hoje os historiadores de arte, os críticos, mediadores, museus, e muitos outros meios que contribuem para que se defina o que é arte, por exemplo, ao visitarmos um museu sabemos que encontraremos obras de arte.

Museu, teatro, cinema de arte, salas de concerto, revistas especializadas: instrumentos da instauração da arte em nosso mundo. Eles selecionam o objeto artístico, apresentam-no ou tentam compreendê-lo – através deles a arte existe. (COLI,1990, p.63)

A arte hoje envolve nosso mundo de uma forma cultural, envolvendo desde objeto, local e admiração pelos mesmos e também o público-alvo, mas isso não define que um objeto seja mais arte ou menos que outro. Para isso temos os críticos de arte que trabalham separando as artes de muitas outras coisas que dizem ser arte.

A arte tem o papel fundamental em nossas vidas que é de nos fazer sentir, admirar o desconhecido e também entender que a arte tem o papel de nos enviar sinais.

Mas assim como a arte têm o poder de nos enviar sinais e nos proporcionar sentimentos ela pode nos fazer reagir ou sentir de maneira negativa, causando até mesmo perturbações e indagações sobre ela.

Um ótimo exemplo que temos no mundo da arte é a fonte de Duchamp, que para muitos não é arte, e para outros é algo admirável pela tamanha ousadia do artista. Em seu livro COLI (1990. p.70) destaca a fala do próprio Duchamp quando diz *“São os “olhadores” que fazem um quadro”. Qualquer objeto aceito como arte, torna-se artístico”*.

Figura 1: “A fonte” de Duchamp



Fonte: <http://liberzone.com.br/arte-gosto-e-significado/>

Podemos compreender que no mundo da arte existem obras que não são vistos como arte por um grande público, porém, ao ser definido e julgado como tal passa a ser visto e admirado como algo indiscutivelmente artístico.

Isso acontece diariamente com a arte moderna contemporânea que filtra os elementos não modernos como afirma Tassinari (2006. p.10) *“A arte contemporânea elimina o que há de moderno – assim como preserva o que há de moderno”*. Em outras palavras o autor nos faz compreender que a arte moderna vem sendo cada vez mais abstrata, que seus elementos de criação tem tornado-se cada vez mais livres, fazendo as criações tornarem-se cada vez mais narrativas.

A arte moderna teve início em 1900 e vem tomando seu espaço ao longo dos anos. E com as mudanças e inovações sempre presentes vem sendo facilmente aceita e inserida no dia-a-dia da sociedade.

A arte contemporânea e arte moderna tem renovado e intensificado as definições de arte dentro da sociedade, gostem ou não, é essa a maneira com qual

vem ocorrendo. Esse período é marcado por grande riqueza, muita complexidade, multiplicidade e também a simultaneidade de idéias.

Embora essa paixão anti-tradicional pela renovação e pela mudança fosse típica de todas as artes, ela foi mais patente nas artes visuais, e foi nelas que primeiro prevaleceu e, depois, lentamente conquistou a aceitação pública mais geral. Esse “novo Espírito” precisou de muito mais tempo para conseguir aceitação da literatura e na música. (NIKOS, 2000, p.7)

Podemos entender que o surgimento dessa nova visão sobre a arte trouxe ao homem um novo mundo como todo, mas que, não foi tão bem sucedida inicialmente.

A arte moderna tornou-se uma espécie de libertação e explosão para os artistas no início do século XX.

Essa tendência teve início com os expressionistas na pintura, onde foi adotada pela maior parte dos artistas por volta de 1910. Os conceitos de arte contemporânea vêm sendo gradativamente mudados ao longo dos anos e do desenvolvimento dos movimentos intencionais causados pela sociedade.

Para Nikos (1991, p.8):

Cada movimento foi deliberadamente criado para chamar a atenção para certos aspectos específicos; artistas e, muitas vezes, críticos de arte formavam plataformas para lançar movimentos e formulavam conceitos. Os movimentos artísticos moderno foram essencialmente “conceituais”: as obras de arte eram consideradas em função dos conceitos que exemplificam.

Tomando como base as palavras do autor podemos compreender que os movimentos possuem um papel fundamental na mudança de conceitos e pré-conceitos dentro de cada época que se vive.

4. CORPO COMO SUPORTE DA ARTE

O corpo sempre esteve inserido dentro das artes, seja ele indiretamente ou não. No Antigo Egito no século passado, o corpo já possuía um envolvimento com a arte, Pires (2003, p. 26) afirma que:

[...] Se voltarmos ao Egito, local de origem da forma como nos foi transmitido o conhecimento artístico, veremos que naquela sociedade a arte, a ciência e a magia se desenvolveram juntas. Todas as três se debruçavam sobre o mesmo objeto, o corpo humano.

Encontramos referências artísticas nos povos do antigo Egito desde a estética pessoal onde a nobreza costumava cobrir-se com ouro e pintar-se, como também encontramos nas pinturas feitas no interior das pirâmides, eles acreditavam que tais artes lhe asseguravam a imortalidade e possuíam um relacionamento íntimo com a magia.

Figura 2: Pintura encontrada no interior da pirâmide de Tutânkamon



Fonte: <http://taislc.blogspot.com.br/2008/09/pintura-egpcia.html>

Figura 3: Paredes do interior da pirâmide da rainha Meresankh-iii mulher do faraó Khafra



Fonte: http://imguol.com/2012/10/11/11out12---interior-da-tumba-da-rainha-meresankh-iii-mulher-do-farao-khafra-4-dinastias-de-eypt-o-mausoleu-fica-a-oeste-das-piramides-de-giza-ao-sudoeste-do-cairo-capital-do-egito-e-foi-reaberto-1349967522152_956x500.jpg

O embalsamento e a mumificação do corpo após a morte faziam parte dos rituais mais conhecidos até hoje.

Nestes rituais os corpos eram cuidadosamente embalsamados e mumificados, ou seja, após o embalsamamento eles enrolavam todo o corpo com faixas, parecendo-lhes uma nova pele e transformavam assim o corpo em múmia não sendo mais possível reconhecê-lo.

Por meio das técnicas de pintura que eles aplicavam aos túmulos, buscavam representar as posses e riquezas adquiridas em vida da pessoa falecida.

Figura 4: Sarcófago egípcio



Fonte: <http://odiariodouniverso.blogspot.com.br/2013/09/a-mumificacao-no-egito-antigo.html>

Figura 5: Arte sob o sarcófago Egípcio



Fonte: Fonte: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/7737-mostra-reune-arte-egipcia-nos-eua#foto-150897>

Figura 6: Múmia Egípcia



Fonte:

<http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=peca&op=empartes&sid=cct.sections/11111051&pecaid=cct.pecas/3000002&fokey=cct.museus/30>

Desde o Antigo Egito, já se tinha um ideal de corpo estipulado pelo povo da época. Os egípcios trabalhavam a arte sob o próprio corpo com objetivo de torná-lo mais belo e ter o corpo perfeito e se destacar entre os seus.

Corpo perfeito estipulado dentro dos critérios estabelecidos entre eles do que era o tal “corpo perfeito”, ou seja, podemos ver que desde o século passado já existia a cultuação do corpo, o embelezamento. Um bom exemplo é a Cleópatra que ficou conhecida até os dias de hoje pela sua beleza e vaidade e que se destacava entre as demais mulheres, fazendo com que as outras também desejassem ser iguais a ela.

Figura 7: Elizabeth Taylor como Cleópatra



Fonte: <http://www.glamourmagazine.co.uk/celebrity/entertainment/monitor/2013/06/cleopatra-50th-anniversary-history-elizabeth-taylor-richard-burton-hollywood>

Com as pinturas e artes aplicadas sobre o corpo esses povos representavam sua posses, riquezas, a superioridade e poder de cada família. Ou

seja, aquele que estivesse melhor “vestido” com seus acessórios de adereços significaria o mais rico, e assim inversamente com os que menos tinham financeiramente

Na arte grega encontramos uma diferente representação artística do corpo. Na sociedade da Antiga Grécia o corpo humano possuía uma posição onde o corpo masculino era atribuído um grande destaque por possuir calor corporal muito maior que o feminino, pois os corpos femininos, segundo os gregos, deveriam manter seus úteros aquecidos para carregar o feto dos sexos masculinos.

E assim tornava essa característica uma hierarquia social do homem sobre a mulher.

É possível perceber isso ao analisar a arquitetura grega da Antiga Grécia, onde os corpos masculinos eram grandiosamente exaltados, colocando em evidência a boa forma física e musculatura torneada dos gregos.

O calor corporal do sexo masculino era cultivado já desde a adolescência, os gregos adotavam a prática de exercícios físicos tanto para aprimorar o corpo externo, como para manter estabilizado e estimulado o vigor masculino.

Figura 8: Laocoonte e seus filhos



Os gregos acreditavam que o corpo masculino saudável não necessitava de roupas para manter o calor corporal, motivo este que justifica os corpos nus que eram representados na arquitetura e esculturas gregas, onde os homens sempre são encontrados com forma física saudável, sempre colocando em destaque a musculatura masculina e sua forma anatômica de ser.

Segundo PIRES (2003, p. 30):

“Os cidadãos atenienses valorizavam os corpos masculinos e viam na nudez uma forma precisa de distinguir os indivíduos fortes dos menos saudáveis.”

A autora nos mostra que os gregos faziam do corpo um objeto de prazer e admiração, muito diferente do período que logo entraria em vigor com o advento da religião cristã onde o corpo seria colocado em segundo plano.

O período em que o império romano atribuiu ao advento cristão o corpo deixa de ser objeto de prazer e admiração e passa a ser parte do sofrimento físico, sendo um dele a abstinência dos prazeres da carne.

A beleza física neste período deixa de ser cultuada nas obras, os artistas deixam de retratar o corpo como objeto de desejo e com todas as medidas e proporções colocadas em prática na Antiga Grécia. O corpo agora deixa de ser o destaque e os artistas passam então a explorar a alma, tentando reproduzi-la através de expressões e poses que retratavam os sofrimentos físicos e também a negação dos desejos carnisais.

5. CORPO E A MODA

A moda iniciou-se na Idade Média e desde o surgimento dessa nova maneira de vestir-se o corpo é construído de uma nova forma, forma estas que são diferenciadas pelas religiões, culturas, estéticas corporais entre outras diferenças que encontramos de um povo para outro.

Moda é prazer. É por meio dela que o indivíduo visivelmente se faz belo, se modifica conforme seu desejo, se torna único, se sente parte de uma cultura.
(PIRES, p. 38)

A moda é algo que proporciona o prazer, o prazer para o corpo de estar belo, de sentir-se bem, o prazer também de estar dentro de um estilo, de fazer parte de algum grupo de pessoas que vivem com o mesmo estilo, um bom exemplo seria os hippies, punks, alternativos, enfim, o vestir-se mostra o estilo de vida de cada um.

Com a moda começa então a surgir uma nova maneira de apresentar o corpo ideal diante da sociedade.

Os sexos na Idade Média com o surgimento da moda passam a ser distinguidos por suas vestimentas, incluindo o uso de adereços para o embelezamento do corpo, entre eles encontramos como perucas, sapatos de salto, corpetes, acolchoados, rufos (babados usado em volta do pescoço) , anáguas, entre outros acessórios que foram adotados pela moda da Idade Média que distinguiria homens e mulheres.

Por volta do século de 1500 aderiu-se o uso do *landsknecht*, que não passava de um traje onde havia aberturas nas pernas onde era possível puxar o forro através delas, esse novo modelo de vestimenta tornou-se febre por toda a Europa.

Figura 9 : Landsknecht. Gravura de Daniel Hopfer, 1530



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Landsknecht>

Ao longo dos anos a moda começa a tomar mais formas concretas e também desconfortáveis em alguns aspectos. Um bom exemplo seria o uso de vestimentas que obrigava o corpo a manter-se numa postura durante todo o tempo de uso do mesmo.

Um bom exemplo são os rufos usados nos pescoços, uma espécie de “babado” que não permitia a movimentação natural do mesmo, foi muito utilizado por homens e mulheres que faziam parte da aristocracia e que as atividades desempenhadas não lhes exigiam um grande esforço.

Figura 10: Modelo de rufo usado por La infanta Isabel Clara Eugenia, 1579 – Alonso Sánchez Coelho



Fonte: <http://www.pinterest.com/pin/549157748285066840/>

Entre as roupas que mantinham a postura também se encontrava os corpetes e anáguas muito usadas pelas mulheres do século passado. O corpete era uma espécie de blusa, onde o tecido usado tinha que ser duro, firme, que muitas vezes até aplicavam papelão para manter a “dureza” da roupa.

Junto com o tecido firme que possuía barbatanas nas costas onde era feito os ajustes nos corpos, e para a modelagem do corpo, aplicavam-se madeiras ao redor da circunferência da roupa, tudo para manter a coluna a mais ereta possível.

Figura 11: Modelo de corpete usado nas décadas de 1500 á 1550



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_entre_os_anos_de_1500_e_1550

A anágua era usada junto com o corpete, sendo um complemento do mesmo, era usada por debaixo das saias, era uma espécie de armação que era produzida com arames, madeiras ou muitas vezes com barbatanas de baleia, era usada para manter o volume das saias e dos vestidos longos da época, pois era mais bonito quem possuía o vestido mais bem armado.

Figura 12: Modelo de Anágua usado nos anos de 1500



Fonte <http://1.bp.blogspot.com/-OcT34Bi0BmU/ULTy1zdBeAI/AAAAAAAAAK0/NB7maf32EC4/s1600/crinolina1.jpg>

Esses foram os primeiros adereços implantados pela moda distinguindo as mulheres dos homens. Já para os homens da Idade Média foram acrescentados alguns elementos em suas vestimentas, e entre eles os tapa-sexo e o acolchoado foram os mais populares.

O tapa-sexo ficou conhecido na época como *codpiece*, eram produzidos de tamanhos e formatos variados e possuíam a função de evidenciar o sexo masculino.

Já os acolchoados tratavam-se de uma maneira de aplicar enchimento nas roupas, podiam ser usado para homens e mulheres, e tinham o objetivo de encorpar a pessoas, deixá-la sem dobras no corpo. Os acolchoados eram feitos com lã, crina de cavalo e muitas vezes de algodão ou até farelo.

Figura 13: Codpiece usado pelo imperador Carlos V em obra de Ticiano, 1532



Fonte: <http://content.artofmanliness.com/uploads//2011/03/codpiece11.jpg>

A moda toma maior intensidade com o passar dos anos e com o surgimento de novos adereços para o corpo, um bom exemplo é o surgimento do salto que foi utilizado por ambos os sexos no início e depois se tornou característica exclusivamente feminina.

A moda masculina também foi sendo modelada com o passar dos anos e aperfeiçoamento das suas vestimentas.

Com o surgimento da máquina de costura por volta do século XIX a moda ganha mais força e passam a ter produção de roupa em grande massa.

As mulheres começam a ganhar mais sensualidade em suas roupas a partir de então, tornando-as mais juntas e leves ao corpo. Uma roupa que ganhou grande conhecimento e é muito usada até os dias de hoje, é o espartilho. Feito para modelar o corpo porem agora passam a ser produzidos com mais rigorosidade aos detalhes tornando a peça de roupa, um artigo de luxo e sensualidade.

Os homens por sua vez ganham roupas mais sóbrias, diferente das roupas usadas na Idade Média, onde possuíam muitos adereços e as tornavam extravagantes, por muitas vezes mais que as próprias mulheres.

Para os homens é a vez do surgimento do *stock* que não se passa de uma faixa dura, semelhante aos corpetes usado anteriormente pelas mulheres, o *stock* era usado na altura do colarinho e abotoado na parte de trás.

Se formos comparar a Idade Média com os tempos de hoje, podemos ver que não tem sido muito diferente a sociedade em que vivemos, claro que em questão visual houve muitas mudanças, porém, apenas mudam alguns pontos de vista e técnicas de aplicar a arte sob o corpo foram modificados, mas que o objetivo ainda continua sendo o mesmo, de conquistar o ideal, um corpo/objeto ideal onde se procura mostrar o que se tem, o estilo em que se vive, e também o grupo que cada um convive.

Na sociedade moderna encontramos muitas pessoas que cultuam seu corpo e que o usam também como parte principal para o desenvolvimento de obras artísticas, sejam elas efêmeras ou não.

É possível encontrar facilmente em academias pessoas que visam ter um corpo ideal, em forma, assim como também encontramos nas clínicas de estéticas pessoas em buscas de cirurgias plásticas ou implantes. Querendo ou não o culto ao corpo acaba tornando-se uma espécie de moda, uma modinha entre um determinado grupo de pessoas dentro da sociedade, afinal a sociedade atual é dividida em vários subgrupos onde são facilmente distinguidos pelos seus estilos de vidas.

Entre essas divisões encontramos os adeptos a *piercing* tatuagens, academias e ao fisiculturismo, por exemplo, que vem ganhando grande público. Mas infelizmente a mídia vem acabando com muitas vidas indiretamente, pois é constante encontramos jovens e até pessoas mais maduras, que por não conseguirem obter um corpo desejado acabam sofrendo de anorexia e bulimia. A moda também possui seu lado negativo, que contribui drasticamente com o aumento de casos com pessoas cada vez mais jovens desejando ajustarem-se nas medidas adequadas para poder ter seus quinze minutos de fama. Afinal todos nós sabemos que para as meninas que desejam tornarem-se modelos, elas precisam ser extremamente magras, e que tais exigências acabam levando-as a ter tais práticas sob o próprio corpo.

Figura 14: Isabelle na campanha Nolita



Fonte: <http://entretenimento.band.uol.com.br/gente/noticia/?id=100000384040>

A foto da modelo Isabelle com 26 anos pesando 30kg, foi usada na campanha No-lita (No-Anorexia). Todos eles possuem estilos de vida diferentes, mas todos possuem o mesmo objetivo, que é de ter o corpo ideal dentro do seu estilo. Mas ao vermos fotos de pessoas que chegam a este ponto de punir seu próprio corpo por um objetivo passageiro digamos assim, nos faz repensar até que ponto vale a vaidade, até que ponto vale a pena a cultuação para se ter o corpo belo.

A moda e a arte caminham juntas na construção destes estilos corporais de ser, sejam eles a prática de implantes, cirurgias de correções, piercing, tatuagens, suspensão, incisão, etc. Como vimos anteriormente, desde o Antigo Egito que o corpo vem sendo instrumento para modificações e propostas em arte. A tatuagem uma das práticas mais contemporâneas não deixa de ser um desenho, o que as diferencia de ser arte ou não são as técnicas de aplicação da arte sob a pele.

A moda precisa da arte para sobreviver, para inspirar-se e para criar suas tendências, sem a arte ela nada seria, e a moda ainda precisa do corpo para poder então aplicar suas produções, como a arte também usa diretamente do corpo para expressar-se.

Figura 15: Praticante de fisiculturismo



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-aUUmjqrM6qI/Tygr9H2HnZI/AAAAAAAAmHc/fV4NPprSS9s/s1600/Fisiculturismo+feminino14.jpg>

Figura 16 : Aplicação de piercing sob o corpo



Fonte: <http://0.tqn.com/d/urbanlegends/1/0/s/9/pic07616.jpg>

Figura 17: Modelo argentina Sabrina Sabrock, siliconada



Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/-Da2fVLovP2A/TtojWAZJ4AI/AAAAAAAAAQxM/oFbm3tH0rPA/s1600/sabrina+Sabrok.jpg>

Segundo PIRES (2003, p.60)

A arte independente do tipo de linguagem que utilize, possui um vocabulário que permite evocar e trazer á tona, mesmo que de forma não muito clara, imagens e sensações mantidas no inconsciente.

A autora traz a arte em suas diversas maneiras de ser aplicada e uma delas é sobre o corpo. No corpo ela pode ser encontrada como uma marca pessoal, uma tatuagem, um piercing entre outras formas expressivas de gosto inteiramente pessoais.

As pessoas buscam um grupo dentro a sociedade onde se encaixe melhor, que o “estilo” adotado lhes faça sentir-se confortável, e entre esses grupos encontramos os mais diversos estilos de aplicações de arte sobre o corpo, e que podem ser ou não efêmeras.

Dentro da sociedade atual as pessoas colocam-se a disposição dos diversos métodos de modificações corporais que existem no mercado muitas vezes colocando em risco suas próprias vidas, entre elas a mais comum vem sendo a prática de intervenções cirúrgicas e aplicação de acessórios no corpo.

As intervenções cirúrgicas ganham um grande destaque por volta de 1970 e a partir disso o número de pessoas que se tornaram adeptas é grande, independentemente de cultura, religião, entre outras. Entende-se que a moda não coloca em práticas apenas o uso de roupas, maquilagens e tendências, mas também a modelagem do corpo e os modificam completamente.

A primeira técnica que ganhou as ruas na década de 70 foi a tatuagem, que não deixa ser apenas um desenho. O que a torna artístico é a maneira e técnica que se usa para aplicá-la. A tatuagem nada mais é que um desenho aplicado sobre a pele, porém que possui aplicação permanente. Ao longo dos anos os estilistas passaram a colocar mais ousadia nas roupas, onde usavam e abusavam então da sensualidade nos espartilhos, cintas ligas, meias, enfim, começavam a “modelar” o corpo através das roupas para a sensualidade.

A arte possui um papel fundamental dentro destes processos de modificações no corpo não somente nos dias atuais, como afirma Canton (2009.p. 13) *“A arte pede um olhar curioso, livre de “pré-conceitos”, mas repleto de atenção.”*

Podemos claramente compreender que a arte necessita de diversos olhares, de pontos de vista diferenciados e também de novos conceitos sempre, e isso também envolve o corpo enquanto suporte para a arte, pois assim como a arte vive em constante mudança, o corpo que também vive enquanto matéria prima dando vida e movimento a aplicação das mais diversas linguagens da arte.

Podemos ver com muita facilidade hoje uma total “confusão” quando se trata do corpo dentro das artes.

Muitos não conseguem ver o corpo como elemento de uma obra ou como o foco principal para a construção de um fazer artístico. Muitos modificam seu próprio corpo intencionalmente pelos mais diversos objetivos, entre os mais populares estão o modismo que é indiretamente contagioso, tatuagens, piercing, prática de escarificação, implantes, intervenção cirúrgica, rituais religiosos entre outras.

Pires (2009.P. 60) ao abordar a arte nos afirma que:

[...] A Arte, independente do tipo de linguagem que utilize, possui um vocabulário que permite evocar e trazer a tona, mesmo que de forma não muito clara, imagens e sensações mantidas no inconsciente. Através desse processo, ela busca resgatar a tradução primeira de cada indivíduo e de todos eles.

Entre as mais diversas linguagens artísticas que podem ser produzidas com o corpo, a escarificação é a que ainda sobrevive em muitas culturas, muitos povos ainda são adeptos a aplicação de cortes sobre a pele como tradição, uma espécie de “tatuagem” sobre a pele.

A prática trata-se de corte feitos propositalmente para que fiquem cicatrizes com símbolos desenhados sobre a pele. Essa prática é conhecida como a prática de “lesões” sob a pele, realizada com lâminas, e o objetivo final é de que resultem em cicatrizes com desenhos culturalmente simbólicos para a cultura que as pratica. (figuras 8 e 9).

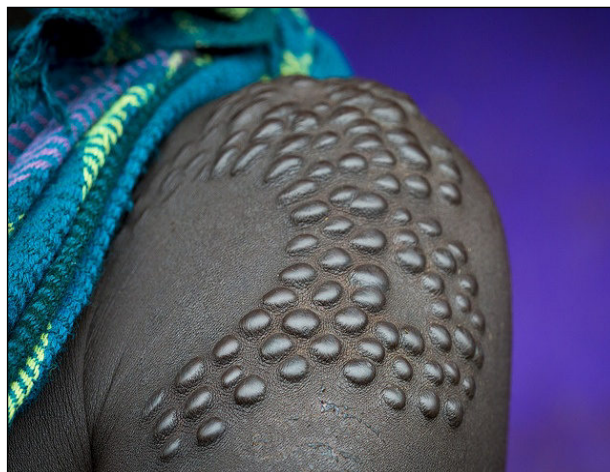
Essa prática normalmente é realizada sobre o corpo nos povos africanos ocidentais e muitos descendentes ainda são adeptos a essa prática, como algumas tribos africanas, entre as mais conhecidas são Gonjas, Nanumbas, Dagombas, Frafras e Mamprusis, são os mais representativos nestes termos.

Figura 18: Escarificação africana feminina



Fonte: http://invernotam.adoroviagem.com.br/uploads/imagem_texto/africa%20scar.jpg

Figura 19: Escarificação africana masculina



Fonte: <http://blog.maisestudo.com.br/wp-content/uploads/2010/07/nigeria-tribe.jpg>

A prática da escarificação sobre a pele é usada por estas tribos para o embelezamento do corpo tanto para homens como para as mulheres, possuindo um grande significado simbólico para esses povos. Normalmente a prática sobre o corpo das mulheres que vivem dentro desta cultura é para poder destacá-la e considerá-la mais importantes dentre as outras, como também as qualifica como a mais fértil, ou seja, está pronta para a reprodução.

Dentro dessa cultura o corpo com mais marcas significa o quão forte é a pessoa, no caso das mulheres, o quão preparada está para as dores do parto, além de que para as mulheres dessas tribos, possuir essas cicatrizes é significado de beleza e atração.

Já para os homens a escarificação serve como símbolo de coragem, maturidade, virilidade, entre outras características que envolvem a masculinidade.

“O sofrimento de ter o corpo escrito com a lei do grupo durante um ritual é seguido de um prazer, o de ser reconhecido, identificável, palavra legível numa língua social.” (SOUZA. 2009. p,11)

É possível afirmar que para os povos que vivem dentro dessas culturas o processo de escarificação que inclui a dor e até mesmo um sofrimento físico passam a ser importantes pelo fato do reconhecimento dentro dessas tribos, sendo que os mesmos ignoram a dor e o possível sofrimento no momento do ritual para o alcance de tais reconhecimentos.

6. O CORPO NA FOTOGRAFIA

O corpo sempre esteve ligado às artes, primeiramente na pintura e logo em seguida na fotografia, e desde o seu surgimento que se deu por volta dos anos de 1830 a 1860 a fotografia tem ganhado um grande destaque dentro das artes e que vem se tornando cada vez mais popular e barato o seu acesso ao público.

Por volta dos anos de 1850 as técnicas de aplicar a fotografia ganham novos conceitos e que repercutiu um grande sucesso entre o público, entre elas a que mais se popularizou está o retrato em forma de cartão de visitas que tinha o tamanho de 6x9cm possibilitando o acesso a todos.

Com o passar dos anos a fotografia foi se popularizando e se tornando um hábito comum durante na vida dos cidadãos, as práticas começaram a ficar mais populares entre os retratos de família, celebridades, eventos importantes, etc.

A fotografia caiu no gosto popular e por volta dos anos de 1860 passou a ser enviada por correspondência para os próprios familiares que por muitos motivos encontravam-se desligados da família.

Dentro da fotografia temos o fotógrafo Man Ray que possui suas obras conhecidas devido as suas grandes intervenções fotográficas realizadas por volta da década de 1920 onde praticava a captura dos corpos nus de forma artística.

Entre suas obras uma das mais conhecidas até os dias atuais é O violino de Ingres, de 1924, feita na França onde o fotógrafo trabalha com o corpo feminino da época retratando a semelhança entre as curvas femininas e comparando-as com as curvas de um violino.

Figura 20 : Kiki Montparnasse, 1924, França, Man Ray



Fonte: <http://fotonahistoria.blogspot.com.br/2012/10/o-violino-de-ingres.html>

É facilmente notável que o corpo na década de 1924 não era visto da forma em que Man Ray o capturava, o nu, e que esta forma registrada por Ray causava impacto na sociedade. O fotógrafo causou grande polêmica com seus trabalhos fotográficos por expor o corpo de forma não convencional para a época.

Ray passou a desistir da pintura pelo fato de que quando pintava não havia a necessidade de tornarem-se idênticas, diferentemente da fotografia que mostra o que realmente está sendo visto, e a fotografia não deixa de ser uma pintura feita com matéria-prima diferente dos quadros que é a luz.

No século XIX o mercado turístico começa a ganhar espaço e a fotografia ganha espaço importante entre as viagens, sendo ela usada como fonte principal de lembrança de determinado local visitado.

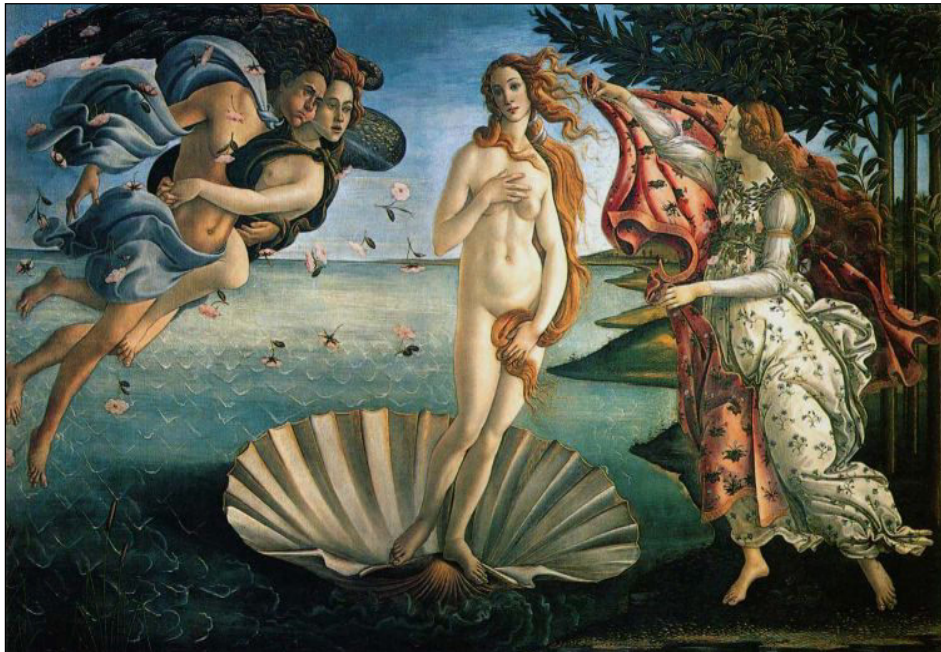
No século XIX junto com a popularização da fotografia a cultuação ao corpo ganha mais força, e a partir daí que começa então a surgir o julgamento destinado aos formatos de corpos existentes dentro da sociedade e também os pré-conceitos da própria população. Já no século XX o corpo vem sendo explorado de forma mais profunda, porém, carregado dos pré-conceitos criador pelo próprio sistema em que se vive.

7. MINHAS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS PARA PRODUÇÃO DA OBRA

Na vida acadêmica comecei por buscar cada vez mais, entender e compreender como o corpo podia fazer parte da arte, procurar entender como viver a arte no corpo.

No decorrer acadêmico me deparei com várias linguagens artísticas que usam o corpo como parte da obra, a pintura é uma das formas que mais me chamava à atenção, por encontrar nelas corpos não esbeltos como o que “devemos” ter hoje pintados nus, e era belo, artístico, poético., um bom exemplo são as Vênus.

Figura 21 : O nascimento de Vênus, 1486, Sandro Botticelli



Fonte: <http://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/>

A essência do corpo já não é vista da mesma maneira que décadas atrás onde viviam os pintores mais famosos que retratavam o corpo com a sua forma real, sem “arrumar” aqui ou ali, cada pessoa que era pintada tinha sua forma, seu corpo e era belo por ser assim, único.

Alguns artistas que usam seu próprio corpo para a produção de arte e não se incomodam com as críticas por muitas vezes estar fora de forma, por ter marcas, por ter não ter o corpo idealizado pela mídia. Uma artista que sempre me despertou maior interesse foi Marina Abramovic, ela trabalha com o próprio corpo para fazer suas obras. Ela transforma seu corpo em arte em constante mudança, ela é a arte, ela vive a arte sob a sua própria pele.

Longe de qualquer inferioridade e vergonha por ter o corpo que tem, sem se importar com o que vão falar, ela vive a arte intensamente, esquece de seus defeitos, de seus medos e se entrega de corpo e alma, é como se seu corpo fosse apenas uma “carcaça” em que ela ganhou para reproduzir suas obras.

Figura 22: Marina Abramovic em performance contra a brutalidade do regime da época



Fonte: <http://www.caimanbarbudo.cu/artes-plasticas/2012/07/viaje-al-centro-de-la-bienal/>

Figura 23: Marina Abramovic, Rhythmo O, 1974



Fonte: <http://www.issocompensa.com/2013/07/Duchamp-Abramovic.html>

Ao pensar em suas obras podemos ver o quão autêntica e segura de si ela é. Diferente das pessoas que encontramos hoje na sociedade que estão acima

do peso, que não tem olhos azuis e não são loiras siliconadas, ou que não são sarados.

No decorrer dos anos e sempre lendo o que aparecia na minha frente e que falasse sobre o corpo, acabei conhecendo o projeto artístico da fotógrafa Jade Beall onde ela tinha como objetivo principal do projeto retratar, mulheres do nosso cotidiano e logo no pós-parto a gostar de si mesma, a olhar seus corpos de outra forma como sendo ainda atraente, o interesse ganhou uma proporção muito maior dentro de mim. Bell fotografou mais de 70 mães para compor seu livro onde iria expor as fotografias.

Figura 24: Projeto da fotógrafa Jade Beall, que ajuda mães a aceitar seu corpo no pós-parto.



Fonte: <http://estadaoalagoas.web101.f1.k8.com.br/box-1-right/projeto-de-fotografa-ajuda-mulheres-a-aceitar-marcas-do-pos-parto.htm>

Ao contemplar a simplicidade de algumas das fotos da fotógrafa fiquei encantada ao me deparar com tamanha beleza existente nelas, na singularidade de cada uma delas, e o que principalmente me deixou apaixonada pelo projeto foi entender e ver que as imagens não passaram por uma manipulação de imagens (as fotos estão apenas em preto e branco).

Pude perceber que por trás daquele corpo com marcas, com a pele danificada, com gorduras, com tudo fora do “padrão” existe muito mais que uma pessoa vaidosa, mas sim uma história de vida e que neste caso, o orgulho de ser mãe para estas mulheres.

Figura 25: Projeto da fotógrafa Jade Beall, que ajuda mães a aceitar seu corpo no pós-parto.



Fonte: <http://estadaoalagoas.web101.f1.k8.com.br/box-1-right/projeto-de-fotografa-ajuda-mulheres-a-aceitar-marcas-do-pos-parto.htm>

A fotógrafa mostra uma forma poética de ver o corpo com sua forma natural, e a beleza dessas mulheres, cada uma a sua maneira, com sua simplicidade e ao mesmo tempo com seu valor incalculável, não só para a fotógrafa, mas para todas aquelas mulheres que ali estão.

Outro artista que teve espaço durante toda a pesquisa do TCC foi Duchamp e Priscila dos Anjos, artista catarinense. Duchamp em suas obras sempre com sua forma autêntica nos impressiona uma delas o qual contribuiu como fonte de pesquisa sobre o corpo dentro da história da arte foi o “nu descendo a escada” onde pode a primeira vista nos parecer uma obra simples, cubista, mas que ao observar é possível ver que o artista não representou apenas o nu, mas que também simbolizou um “robô” como se fossemos robôs de muitas coisas impostas dentro da sociedade.

Duchamp fez mais de uma versão desta obra, na segunda conhecida como “Duchamp descendo uma escada” o artista mesmo é retratado na obra descendo uma escada, da mesma forma robótica no qual representou na primeira versão. O que é possível identificar é que nas duas obras o artista trata do movimento do corpo dentro da história da arte de uma forma contemporânea, reflexiva e provocante ao público.

Figura 26: Nu descendo a escada, Duchamp, 1912



Fonte: <http://tempera-e-temperamentos.blogspot.com.br/2011/01/arte-arte-arte-art-art-art.html>

Figura 27: “Duchamp descendo uma escada”.

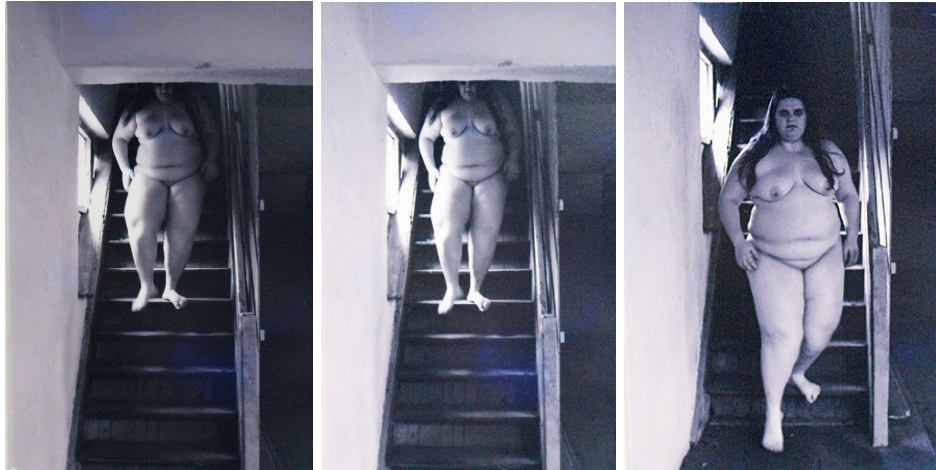


Fonte: <http://tempera-e-temperamentos.blogspot.com.br/2011/01/arte-arte-arte-art-art-art.html>

As conhecidas obras de Duchamp também serviram de inspiração para a realização de muitos trabalhos da artista catarinense Priscila dos Anjos, que realiza performances abordando o corpo e usando seu próprio corpo como fonte artística. Como forma de representar o corpo dentro da história da arte o artista trabalha com

o nu descendo as escadas, inspirado na obra de Duchamp trazendo a forma robótica representada no corpo juntamente com o movimento da cena.

Figura 28: Nu descendo a escada, Priscila dos Anjos



Fonte: Acervo da Artista Daniele Zacarão

Outra proposta recente da artista que foi realizada em Joinville em 2009, juntamente com o artista Sérgio Adriano, também de Joinville foi “Do que se sabe?” Onde foi feita uma performance trazendo o corpo em movimentos sincronizados como se houvesse uma conversa entre os corpos, e ambos que encontram-se sob túmulos de um cemitério para ressaltar também uma certa imobilidade desses corpos.

Figura 29: “Do que se sabe?” Priscila dos Anjos e Sérgio André, Joinville, 2009.



Fonte: <http://liquidovermelho.blogspot.com.br/2010/09/do-que-o-que-se-sabe-priscila-do-anjos.html>

Figura 31: "Do que se sabe?" Priscila dos Anjos e Sérgio André, Joinville, 2009.



Fonte: <http://liquidovermelho.blogspot.com.br/2010/09/do-que-o-que-se-sabe-priscila-do-anjos.html>

8. POÉTICA PESSOAL

Os assuntos relacionados ao corpo sempre me despertou grande interesse, e que foi crescendo no decorrer da minha vida acadêmica. Muito antes disso já havia um desconforto pessoal com relação ao tema, ao corpo, com o meu próprio corpo.

Desde o início da faculdade comecei a trabalhar com a fotografia de pessoas, e acabava sempre me deparando com os fotografados solicitando-me sempre a mesma coisa ao final de cada ensaio, sempre os mesmos pedidos só mudavam a forma. Segundo Cocchiarale (2006, p.40) *“A gente faz essas perguntas o tempo todo porque no mundo contemporâneo não é mais possível estabelecer e fixar identidades”* Ou seja, o mundo em que vivemos e os conceitos em que aprendemos mudam constantemente, infelizmente essa é a sociedade que vivemos e o futuro de nossas gerações.

Todos, sem exceção, sempre faziam questão que suas fotos fossem “arrumadas” como eles mesmos diziam. Pediam-me que eu corrigisse uma gordurinha aqui ou ali, tirar isso ou aquilo que não gosta em seu corpo, ou ainda que deixasse a pessoa com uma pele de boneca, clarear os dentes. Isso foi me incomodando e me despertando mais o interesse pelo corpo natural, com sua forma natural de ser. Sem o uso de computação gráfica, filtros e outros meios de manipulações de imagens.

Isso causava em mim, em cada final de ensaio, uma inquietação por perceber que na verdade nenhuma daquelas pessoas estava ali para registrar o que realmente era, mas que estavam ali pra serem registradas e depois simplesmente inseridas dentro do padrão de corpo bonito que a sociedade estipulou, que as mídias venderam indiretamente como o corpo padrão, que precisam apresentarem-se magras, altas, siliconadas, com cara de boneca, cabelos longos, ondulados da fulana de tal que faz a novela.

Ao fotografar pessoas ao longo desses anos pude perceber facilmente o quanto as pessoas que vivem no século XXI são insatisfeitas com seu corpo, com sua pele, com seu cabelo, com o número de roupa que veste, ou por isso ou aquilo que está sobrando.

Nenhuma delas vê o quão artístico pode ser uma fotografia onde muitas vezes o “arrumar” simplesmente as apaga e as deixam com aspecto igual a todas as outras fotografias, as outras pessoas fotografadas.

Ninguém quer assumir as suas particularidades, os seus defeitos, manchas e suas sobras pelo corpo. É como se fosse ridículo, é como se fossem de outro mundo e tivessem que parecer “bonitos”. Isso me incomodava e ainda me incomoda muito.

Um bom exemplo são as gestantes que vinham interessadas em registrar sua gravidez. Penso comigo que a mulher gestante quando procura registrar através de fotos sua gravidez, seja pra ela ou pra família, aquele é um momento especial de sua vida, que não volta mais, um momento único.

Não digo que elas devem deixar de possuir suas vaidades, mas que muitas delas acabavam não gostando de estarem grávida pelos “efeitos colaterais” que isso lhes causaria depois, que é um corpo de certo modo “danificado” pelos nove meses de gestação. Pode parecer um sentimento egoísta, ou não vindo de uma mãe, mas infelizmente é o que acontece e o que encontramos na sociedade em que vivemos. Assim como no século passado já existia um corpo ideal para as mulheres, que podemos observar através das obras de arte, hoje também existem, e infelizmente todas (os) querem estar dentro do grupo de pessoas aceitas na sociedade.

Figura 32 : Gestante triste por achar que está muito gorda



Foto: Acervo da autora.

Na foto da gestante acima nota-se insatisfação causada pelo ganho de peso e pelo corpo atual, insatisfação esta que foi relatada no dia do ato fotográfico, e

por já ser sua terceira gestação ela não gostava mais de se ver no espelho, se arrumar, não queria sorrir, mostrar a barriga, enfim, foi quase por obrigação, realizar as fotos para ter uma recordação de um dos momentos de sua vida onde ela teoricamente deveria mostrar-se feliz.

Não posso julgá-las como erradas, afinal essa é a sociedade em que nós todos vivemos e na qual eu também faço parte, e sou vítima dos mesmos sentimentos com relação ao corpo. Entendo suas vergonhas e seus pedidos ao final de cada ensaio fotográfico.

Passei pelo mesmo processo durante minha adolescência e até hoje quando me deparo com a situação de ser fotografada, e confesso que ainda fico incomodada.

A inquietação com o corpo sempre me acompanhou, mas estive mais presente comigo na passagem pela adolescência, onde eu estava bem acima do peso e sofria com o bullying na escola, na rua, até mesmo numa loja ao ir comprar uma roupa, mas o pior era sofrer com as chacotas dos próprios familiares, meu tamanho era motivo de boas piadas.

Isso ficou guardado, e me fez ao longo dos anos querer ser diferente, querer mudar, mostrar que eu poderia mudar. Isso resultou em uma força gigantesca e que me fez lutar contra o peso e mostrar a todos que um dia riram de mim que eu conseguiria ter um corpo “bonito” como achavam que deveria ser, pensava comigo, podia até não ser magra como as modelos de passarelas, mas pelos menos não seria mais motivo de piadas.

Talvez a luta fosse mais interior do que exterior, afinal eu precisava aprender a me aceitar como era, e não aprender a aceitar o que a sociedade queria que eu fosse. Eu queria mostrar que não é porque eu estava acima do peso que era uma pessoa incapaz de fazer algo.

O interesse por abordar o tema do corpo acima do peso, ou fora do corpo padrão que é “vendido” para nós, foi crescendo com os conhecimentos obtidos através do curso e também na experiência profissional, e cresceu dia-a-dia o desejo de colocar escancarado ao olhar do público, o quão belo um corpo natural pode ser, mesmo com excessos, celulites ou sem implantes.

Além de colocar escancarado o corpo de pessoas “reais” desejo também contribuir para a desconstrução dos medos interiores e pudores que andam junto

com as pessoas, que se encaixam no perfil “fora do padrão”, mas principalmente daqueles que os apontam.

Que estes medos e pudores com o próprio corpo possam ser esquecidos, ou no mínimo revistos ao se deparar com um corpo nu que não seja esbelto. Desejo que o corpo com a forma que tiver seja vista de uma maneira poética, de uma maneira artisticamente bela seja ele por fotografia, por uma pintura.

Eu sabia desde o início que queria colocar o corpo em evidência, o difícil seria definir como aplicar a ideia à obra final.

E foi então que pensando o corpo com a fotografia de maneira artística surgiu a ideia de buscar de uma pessoa que esteja com “sobrinhas” ou marcas no corpo, enfim, que esteja disposto(a) a ser fotografado nu. Sim, nu, como veio ao mundo e mostrar sem pudor o seu corpo de uma forma artística, não o tornando vulgar, mas poder mostrar seu corpo com respeito a si mesmo.

Logo após ter a ideia definida, comecei a pensar no contexto da foto, buscando nas obras e fotografias conhecidas, decidi realizar a foto com a pessoa de uma forma natural, espontânea, sem poses prontas ou montadas, que seja na vida cotidiana, seja vendo TV, descendo uma escada, escolhendo uma roupa para vestir, lavando uma louça, cuidando de seu filho, lendo um livro, enfim, algo que seja simples.

E um dos pontos principais é que essa “pose” fotografada não seja algo pronto, mas que seja algo sem intenção, singelo, e que principalmente mostre mais uma vez que todos nós, independente de peso, cor, número da calça ou altura do indivíduo, somos constituídos pela mesma matéria, pelo mesmo corpo, respiramos as mesmas necessidades.

Após encontrar uma pessoa voluntária que se encaixasse dentro das características necessárias para o registro das imagens do nu artístico para a confecção da obra, o local definido foi a casa da minha sogra Neusa, que possui uma escada, paredes bem interessantes com estilo rústicos, uma cozinha com pia ainda de tijolo, uma casa mais simples, que não possui nada de luxo.

Figura 33: Obra – Corpo real na escada





Fonte: Acervo da autora

A intenção foi de mostrar o real, a vida real das mulheres acima do peso, e que normalmente não possuem condições financeiras para serem adeptas das modas e intervenções aplicadas sob o corpo com a finalidade de estar no “padrão”.

Os registros de imagens foram realizados com a luz natural e com uma câmera fotográfica profissional modelo Canon EOS Rebel T3i com lente 18-55mm o

modo usado para a captura da imagem foi em modo manual, sem flash, foi usado apenas a luz natural, com abertura de F/4, com distância focal de 24mm, tempo de exposição de 0,6s e com velocidade do ISO de 6400. As imagens passaram pelo processo digital apenas para transformá-las em preto e branco, não foram realizadas nenhuma correção/manipulação nas mesmas, deixando em evidência o corpo natural das mulheres após viverem suas vidas naturalmente, nos pós-parto, enfim, sem retoques ou manipulações adicionadas ao dia-a-dia da população do século XXI.

Figura 34: Botton a partir da obra “Corpo real na escada”



9. CONCLUSÃO

O corpo de hoje é algo que sofre constantes mudanças, sejam através das mídias ou modinhas, mas acabam mesmo que indiretamente provocando tais mudanças dentro da sociedade em que vivemos e que viveremos.

Os conceitos como forma de ser do corpo, o existir do corpo acabam não tendo uma identidade, afinal hoje somos quase (se não já não somos) alienados a querermos atingir um corpo perfeito, independente do meio que iremos utilizar para chegar a esse objetivo, o importante é ter o tal corpo perfeito. Um bom exemplo de ideal estipulado pelas pessoas são os famosos da mídia, as atrizes de novela, as próprias propagandas, filmes, etc, que invadem o nosso cotidiano.

Nossas referências de corpo tipicamente são as pessoas famosas, por mais que se negue este fato, mas são as pessoas famosas que temos como as principais referências de beleza ideal, e que indiretamente são colocadas pela mídia em nossas vidas e quando menos esperamos estamos admirado tais corpos, com tais medidas dos sonhos.

Através desta pesquisa foi possível constatar que antigamente o que hoje é normal (piercing, tatuagens, implantes, cirurgias, etc) eram considerados fora do normal e na maioria das vezes, intitulado como aberrações, ou seja, conseqüentemente já eram causadores de preconceitos dentro de uma sociedade.

Ao mesmo tempo em que as mídias lutam contra os preconceitos, elas acabam gerando novos e querendo ou não vão invadindo os valores pessoais dos indivíduos que almejam adequar-se à moda tendo um corpo sarado, estilo, ou com roupa da última moda.

A arte possui uma relação com o corpo no qual não faz tais exigências. A arte ajuda-nos a desconstruir essa visão pré-definida como “correta” pela sociedade e mídia. O fazer artístico permite descobrir o corpo natural como fonte de matéria-prima para produções artísticas sem preconceitos.

Ao pensar na arte como uma aliada para abrir novas possibilidades de um olhar livre de preconceitos, aceitando o corpo natural no tempo contemporâneo em que vivemos.

Meu objeto de arte buscou uma reflexão utilizando do aspecto natural do corpo (que parece já não ser mais tão natural) e de mostrar o corpo sem receios, sem pudor ou vergonha e principalmente sem manipulações digitais.

Durante todo o processo de pesquisa e criação do objeto de arte pude construir através da pesquisa sobre o corpo através da arte, e do conhecimento adquirido sobre o mesmo, uma nova visão até mesmo sob meu próprio corpo, uma nova visão que pode ajudar a quebrar preconceitos que trago “ganhando de presente” por herança de uma sociedade cheia de regras.

A presente pesquisa contribuiu desde o início para que meu olhar sob o preconceito quanto a um corpo ideal seja totalmente transformado, e que esteja aberto para o novo, para o desconhecido, para o normal que é diferente do que vimos na mídia, e que com certeza levarei comigo por toda minha jornada como artista e para meu crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTON. Katia. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 1ª Ed. 2009.

CERVO. Amado Luiz, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. **Metodologia Científica**. São Paulo. Pearson Prentice. 6ª Edição. 2007.

COCCHIARALE. Fernando. **Quem tem medo de arte contemporânea**. Recife. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. 1ª Reimpressão. 2006.

COLI. Jorge. **O que é arte?** São Paulo. Editora Brasiliense. 15ª Edição. 2006.
FIALHO, F. A. P.; BRAVIANO, G.; SANTOS, N. **Métodos e Técnicas em Ergonomia**. Florianópolis: Nova Letra, 2005.

GOFF. Jacques Le. **História e Memória**. São Paulo. Editora Unicamp. 2003
MINAYO. Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 16ª Ed. Petrópolis. Vozes. 2000.

PIRES. Beatriz Ferreira. **O Corpo como suporte da arte**. São Paulo. Senac. 2009
SANTAELLA. Lúcia. **Comunicação e Pesquisa: Projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo. Hacker editores. 2011. P.151 a 189.

SANTOS. Marcelo dos. **Cicatriz: abismo do corpo, marca da linguagem**. USP. São Paulo. 2008

SOUZA. Emilene Leite de. **Um discurso inscrito na pele: a tatuagem como meio de comunicação**. Teresina. 2009.

TASSINARI. Alberto. **O espaço moderno**. São Paulo. Cosac Naify Edições. 1ª reimpressão. 2006

REFERÊNCIAS DIGITAIS

“A fonte” de Duchamp. Disponível em: <http://liberzone.com.br/arte-gosto-e-significado/> > Acesso em 05 de Junho de 2014.

ANJOS. Priscila dos. **Do que se sabe.** Disponível em: <http://liquidovermelho.blogspot.com.br/2010/09/do-que-o-que-se-sabe-priscila-dojos.html> > Acesso em 06 de Junho de 2014.

Aplicação de piercing sob o corpo. Disponível em: <http://0.tqn.com/d/urbanlegends/1/0/s/9/pic07616.jpg> > Acesso em 14 de Maio de 2014.

Arte sob o sarcófago Egípcio. Disponível em: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/7737-mostra-reune-arte-egipcia-nos-eua#foto-150897> > Acesso em 25 de Março de 2014.

Codpiece usado pelo imperador Carlos V em obra de Ticiano, 1532. Disponível em: <http://content.artofmanliness.com/uploads//2011/03/codpiece11.jpg> > Acesso em 29 de Abril de 2014

Elizabeth Taylor como Cleópatra. Disponível em: <http://www.glamourmagazine.co.uk/celebrity/entertainment/monitor/2013/06/cleopatra-50th-anniversary-history-elizabeth-taylor-richard-burton-hollywood> > Acesso em 05 de Abril de 2014.

Escarificação africana feminina. Disponível em: http://invernotam.adoroviagem.com.br/uploads/imagem_texto/africa%20scar.jpg > Acesso em 15 de Março de 2014.

Escarificação africana masculina. Disponível em: <http://blog.maisestudo.com.br/wp-content/uploads/2010/07/nigeria-tribe.jpg> > Acesso em 15 de Março de 2014.

Isabelle na campanha Nolita. Disponível em: <http://entretenimento.band.uol.com.br/gente/noticia/?id=100000384040> > Acesso em 04 de Junho de 2014.

Kiki Montparnasse, 1924, França, “O violino de Ingres” - Man Ray. Disponível em: <http://fotonahistoria.blogspot.com.br/2012/10/o-violino-de-ingres.html> > Acesso em 28 de Maio de 2014.

LAFOORGUE. Éric. **Se você acha que tatuagem dói, precisa conhecer a arte na pele dessas tribos africanas.** Março de 2014. Disponível em: <http://www.hypeness.com.br/2014/03/as-impressionantes-marcas-e-cicatrices-que-tribos-africanas-fazem-na-pele/>

Landsknecht. Gravura de Daniel Hopfer, 1530. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lanquen%C3%A4> > Acesso em 09 de Abril de 2014.

Laocoonte e seus filhos. Disponível em:

<http://kestaodearte.blogspot.com.br/2012/04/arte-grega-enquanto-arte-egipcia-e-uma.html> > Acesso em 09 de Abril de 2014.

Marina Abramovic em performance contra a brutalidade do regime da época.

Disponível em: <http://www.caimanbarbudo.cu/artes-plasticas/2012/07/viaje-al-centro-de-la-bienal/> > Acesso em 29 de Maio de 2014.

Marina Abramovic, Rhytmo O, 1974. Disponível em:

<http://www.issocompensa.com/2013/07/Duchamp-Abramovic.html> > Acesso em 29 de Maio de 2014.

Modelo argentina Sabrina Sabrock, siliconada. Disponível em:

<http://1.bp.blogspot.com/-Da2fVLovP2A/TtojWAZJ4AI/AAAAAAAAAQxM/oFbm3tH0rPA/s1600/sabrina+Sabrok.jpg> > Acesso em 14 de Maio de 2014.

Modelo de Anágua usado nos anos de 1500. Disponível em:

<http://1.bp.blogspot.com/-OcT34Bi0BmU/ULTy1zdBeAI/AAAAAAAAAK0/NB7maf32EC4/s1600/crinolina1.jpg> > Acesso em 10 de Abril de 2014.

Modelo de corpete usado nas décadas de 1500 á 1550. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_entre_os_anos_de_1500_e_1550 > Acesso em 10 de Abril de 2014.

Modelo de rufo usado por La infanta Isabel Clara Eugenia, 1579 – Alonso Sánchez Coelho. Disponível em:

<http://www.pinterest.com/pin/549157748285066840/> > Acesso em 10 de Abril de 2014.

Múmia Egípcia. Disponível em:

<http://cct.portodigital.pt/gen.pl?p=peca&op=empartes&sid=cct.sections/11111051&pecaid=cct.pecas/3000002&fokey=cct.museus/30> > Acesso em 05 de Abril de 2014.

O nascimento de Vênus, 1486, Sandro Botticelli. Disponível em:

<http://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/> > Acesso em 28 de Maio de 2014.

Paredes do interior da pirâmide da rainha Meresankh-iii mulher do faraó

Khafra. Disponível em: http://imguol.com/2012/10/11/11out12---interior-da-tumba-da-rainha-meresankh-iii-mulher-do-farao-khafra-4-dinastias-de-eypt-o-mausoleu-fica-a-oeste-das-piramides-de-giza-ao-sudoeste-do-cairo-capital-do-egito-e-foi-reaberto-1349967522152_956x500.jpg > Acesso em 25 de Março de 2014.

Pintura encontrada no interior da pirâmide de Tutânkamon. Disponível em:

<http://taislc.blogspot.com.br/2008/09/pintura-egpcia.html> > Acesso em 25 de Março de 2014.

Praticante de fisioculturismo. Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-aUUmjqrM6qI/Tygr9H2HnZI/AAAAAAAAAmHc/fV4NPprSS9s/s1600/Fisiculturismo+fe+minino14.jpg> > Acesso em 14 de Maio de 2014.

Projeto da fotógrafa Jade Beall, que ajuda mães a aceitar seu corpo no pós-parto. Disponível em: <http://estadaoalagoas.web101.f1.k8.com.br/box-1-right/projeto-de-fotografa-ajuda-mulheres-a-aceitar-marcas-do-pos-parto.html> > Acesso em 31 de Maio de 2014.

Projeto da fotógrafa Jade Beall, que ajuda mães a aceitar seu corpo no pós-parto. Disponível em: <http://estadaoalagoas.web101.f1.k8.com.br/box-1-right/projeto-de-fotografa-ajuda-mulheres-a-aceitar-marcas-do-pos-parto.html> > Acesso em 31 de Maio de 2014.

Sarcófago egípcio. Disponível em: <http://odiariodouniverso.blogspot.com.br/2013/09/a-mumificacao-no-egito-antigo.html> > Acesso em 25 de Março de 2014.